

A recuperação global continua em 2022, mas uma estrada acidentada está por vir – Publicação ‘Coface Barometer 4° TRI 2021’

Paris, 17 de fevereiro de 2022 – Dois anos após o início da pandemia, a economia global continua a se recuperar, mas ainda enfrenta desafios significativos. Após a calmaria do 3º trimestre de 2021, a Ômicron destacou a imprevisibilidade da pandemia e exacerbou um dos principais fatores que afetam a recuperação: as interrupções nas cadeias de suprimentos. O outro grande risco é a derrapagem duradoura da inflação.

Neste ambiente altamente incerto, a Coface fez poucas alterações nas suas avaliações de risco após as ondas de melhora nos trimestres anteriores. No total, foram quatro melhores avaliações de risco-país, incluindo a Dinamarca, e dois rebaixamentos. Em termos de riscos setoriais, a Coface melhorou doze avaliações, notavelmente nas indústrias do papel e da madeira, onde os preços se mantêm em alta, e fez cinco rebaixamentos, principalmente no setor da energia na Europa.

Onda após onda: a economia continua desacelerando, mas em menor grau

A situação sanitária mais uma vez exigiu a implementação de restrições em muitos países. No entanto, embora alguns países europeus tenham implementado medidas de bloqueio parcial, as medidas foram muito menos drásticas do que antes. Os efeitos econômicos diretos foram, portanto, menos significativos, ainda que as consequências se mantenham negativas para alguns setores como o setor do transporte aéreo, do turismo, da hotelaria e da restauração.

As interrupções na cadeia de suprimentos vão continuar

Depois de afetar inicialmente a indústria automotiva, as dificuldades em cadeia de suprimentos se espalharam para a maioria dos setores, da manufatura à construção. Embora o tempo de

retorno à normalidade permaneça difícil de prever, parece que o consenso de uma flexibilização gradual a partir do 1º semestre de 2022 é excessivamente otimista e que as interrupções e a escassez de materiais provavelmente continuarão. Isso levou a Coface a reduzir suas previsões de crescimento do PIB em 2022 para vários países europeus, bem como para os EUA e a China.

Além disso, embora a recuperação continue, o número de insolvências, que ainda é muito baixo no momento na maioria dos países, incluindo Estados Unidos, França e Alemanha, deve aumentar gradualmente em 2022, como já acontece no Reino Unido.

Inflação, uma preocupação fundamental para todas as economias em 2022

O outro grande risco, a inflação, está se tornando cada vez mais importante, principalmente à medida que a recuperação dos preços das commodities continua, alimentada pela inércia da oferta de curto prazo e pelas tensões geopolíticas. Essa inflação agora também está sendo impulsionada pelos preços dos produtos manufaturados em muitas economias, já que as empresas repassam os aumentos dos custos de produção para os preços ao consumidor.

Esses preços altos das commodities estão beneficiando os grandes vencedores usuais. Espera-se que a região do Golfo apresente um forte desempenho de crescimento em 2022. A Noruega registrou seu maior superávit comercial de todos os tempos, graças às fortes exportações de petróleo e gás. Finalmente, muitos países africanos, mesmo aqueles afetados por conflitos armados ou convulsões políticas, ainda se beneficiam dos preços altos de energia, de minerais, de madeira e de produtos agrícolas.

Nos Estados Unidos, a inflação e os problemas com a oferta amortecem o ímpeto de recuperação. Embora se espere que o crescimento do PIB permaneça sólido em 2022 (+3,7%), esses fatores continuarão a pesar na atividade. No 4º trimestre de 2021, a taxa de inflação anual atingiu 7,0%, o seu nível mais elevado em 40 anos. Em resposta a esse aumento de preços, o Federal Reserve dos EUA tornou-se mais agressivo e insinuou um aumento iminente da taxa, desencadeando aperto monetário em alguns países emergentes.

Na Europa, as interrupções nas cadeias de suprimentos, combinadas com uma forte demanda, levaram a preços mais altos ao produtor e à energia. A Alemanha experimentou a inflação mais

alta em mais de 30 anos. A situação é um pouco mista no resto da área do euro: a inflação permanece relativamente moderada na França, enquanto os preços dispararam na Espanha. No Reino Unido, a inflação subiu para 5,4% e levou o Banco da Inglaterra a se tornar o 1º grande banco central a aumentar sua taxa de juros em dezembro de 2021, antes de fazê-lo pela 2ª vez no início de fevereiro.

Nosso cenário central continua sendo de inflação próxima do pico, que diminuirá à medida que os preços da energia e os gargalos da cadeia de suprimentos diminuam no segundo semestre do ano.

A inflação pode agravar as pressões sociais

Este aumento acentuado dos riscos de inflação agrava as pressões sociais nos países emergentes e em desenvolvimento, que já tinham sido reforçadas pelo aumento da desigualdade associado à pandemia. Na África, os altos preços da energia e dos alimentos, que pesam muito nas famílias, limitaram o consumo na medida em que a insegurança alimentar e a pobreza aumentaram. O apoio fiscal, já muito limitado no continente devido aos níveis de dívida pública, foi retirado e o desemprego é alto na maioria dos países. África do Sul, Argélia, Angola, Moçambique, Nigéria, República Democrática do Congo, Zimbábue, Etiópia, Guiné e Tunísia são exemplos de países que sofrem pressões sociais crescentes como resultado da crise.

China indo contra a corrente

A desaceleração da China se aprofundou no 4º trimestre de 2021, com uma taxa de crescimento anual de 4,0%, o ritmo mais lento desde o pico da pandemia em 2020. A recuperação econômica da China foi afetada pela desaceleração do mercado imobiliário, a continuação da estratégia ‘zero-COVID’, que pesou nos gastos das famílias, no fraco crescimento do investimento e na escassez de energia. Em 2021, o PIB chinês cresceu 8,1%.

Fortemente afetada pela variante Delta no 3º trimestre de 2021, as economias da Ásia-Pacífico se recuperaram no final do ano. As economias do Pacífico recuperaram no final do ano, em linha com a flexibilização das restrições. A maioria das economias da região retornou aos níveis de PIB pré-crise até o final de 2021, com as notáveis exceções do Japão e da Tailândia.

No entanto, a recuperação contínua pode aumentar as pressões inflacionárias, especialmente se os mercados de trabalho se apertarem.

A versão inglês da publicação completa está [disponível aqui](#) .

Fonte: Tamer, em 17.02.2022
